

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES

NICOLE SOUZA DE PAIVA ALMEIDA

A BELA E A SÍNDROME

Belo Horizonte

2019

NICOLE SOUZA DE PAIVA ALMEIDA

A BELA E A SÍNDROME

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Cinema de Animação e Artes Digitais.

Orientadora: Marília Lyra Bergamo

Belo Horizonte

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha família que sempre me incentivou no caminho que escolhi como artista, especialmente à minha mãe, Viviane, que compartilha do amor pelas artes e nunca me deixou desistir, e minha avó, Maria Helena.

Agradeço também aos queridos amigos, que de uma forma ou de outra me ajudaram a tornar este trabalho uma realidade. Érico, Henrique, Gabs e Bruna, obrigada por todos os votos de sucesso.

Obrigada Clarice por toda a ajuda que me deu compartilhando suas experiências acadêmicas e me dando segurança. Narayana pelo apoio, e por me passar umas referências ótimas, que apesar de não ter usado, me enriqueceram como pesquisadora e como feminista. Idayana, por doar um pouco do seu tempo para me ajudar a estruturar o projeto e apoiar na minha arte.

Marina, por ser sempre minha parceira na hora de assistir aos filmes da Disney. Juliana, por me manter bem alimentada com seus *cookies* deliciosos, e me dar carinho e momentos de leveza. Victor, por todas as vezes em que me deu um puxão de orelha necessário para que eu saísse do lugar.

Finalmente, obrigada aos meus professores, por todo o conhecimento compartilhado, e em especial à Marília, que me aceitou como orientanda quando eu pensei que não ia conseguir, e também não me deixou desistir, e ao Arttur. Não vou esquecer nunca das vezes em que você me ouviu chorar e ajudou a me acalmar.

Sem todos vocês, eu não teria chegado até aqui.

*“Ainda que alguém me oprima
Mais ninguém me subestima.”*

*(Jasmine na voz de Isabela Souza, Aladdin
(2019))*

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo examinar a afirmação de que a personagem Bela, do filme A Bela e A Fera (1991) é uma vítima da chamada Síndrome de Estocolmo. Comparando suas ações e acontecimentos do filme com as características da Síndrome foi observado que embora existam algumas semelhanças, mais evidências apontam para a conclusão de que a afirmação é equivocada.

Palavras-chave: Disney, Síndrome de Estocolmo, A Bela e A Fera

ABSTRACT

This work aims to examine the statement that the character Belle from Beauty and The Beast (1991) is a victim of Stockholm Syndrome. Comparing her actions and the events of the film to the characteristics of said Syndrome it was observed that while there are some similarities, there is more evidence to the conclusion that it's a mistaken affirmation.

Keywords: Disney, Stockholm Syndrome, Beauty and The Beast

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Gaston | 11 |
| Figura 2 - Bela entre os habitantes da aldeia | 12 |
| Figura 3 - Imagem da Fera à luz | 14 |
| Figura 4 - Fera gentil | 15 |
| Figura 5 - Masmorra da Fera..... | 17 |
| Figura 6 - Bela assustada..... | 19 |
| Figura 7 - Fera proíbe Bela de ir à ala oeste | 20 |
| Figura 8 - Escadaria | 21 |
| Figura 9 - Bela interessada | 22 |
| Figura 10 - Rosa encantada | 23 |
| Figura 11 - Fera cobrindo a rosa | 24 |
| Figura 12 - Fera expulsa Bela | 25 |
| Figura 13 - Gratidão | 26 |
| Figura 14 - Biblioteca | 27 |
| Figura 15 - Juntos na varanda..... | 28 |
| Figura 16 - Saudades de casa | 29 |
| Figura 17 - A decisão da Fera | 30 |
| Figura 18 - Bela encontra o pai preso | 32 |
| Figura 19 - Bela foge..... | 35 |
| Figura 20 - Fera liberta Bela..... | 35 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 METODOLOGIA | 8 |
| 3 A SÍNDROME DE ESTOCOLMO | 9 |
| 3.1 Origem do termo | 9 |
| 3.2 Condições para o desenvolvimento..... | 9 |
| 3.3 “Sintomas” comuns | 10 |
| 4 PERSONAGENS | 11 |
| 4.1 Núcleo da aldeia..... | 11 |
| 4.2 Bela | 12 |
| 4.3 Fera | 13 |
| 5 FILME..... | 16 |
| 5.1 O encontro dos protagonistas..... | 16 |
| 5.2 A ala oeste | 19 |
| 5.3 A Fuga..... | 22 |
| 5.4 Mudanças | 25 |
| 5.5 Despedida..... | 28 |
| 6 RELAÇÃO ENTRE BELA E A SÍNDROME | 31 |
| 6.1 Relação entre Bela e as condições da Síndrome..... | 31 |
| 6.2 Relação entre Bela e os sintomas da Síndrome | 32 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |

1 INTRODUÇÃO

A *Bela e a Fera* (1991) é um longa-metragem de animação dos Estúdios Walt Disney, sob direção de Gary Trousdale e Kirk Wise. Foi o primeiro filme de animação indicado ao Oscar de Melhor Filme. A animação conta a história de uma jovem, Bela, que sonha com uma vida além da pequena aldeia onde vive com seu pai; e da Fera, um príncipe sob um feitiço que só será quebrado se ele amar alguém e for retribuído. Seus caminhos se cruzam quando Bela sai em busca do pai, Maurice, e o encontra preso no castelo da Fera, tomando seu lugar como prisioneira.

A discussão acerca de uma possível representação da Síndrome de Estocolmo no filme *A Bela e a Fera* vem sendo levantada há algum tempo, tendo vozes representando tanto concordância quanto discordância. A situação de Bela como prisioneira, e o fato de que ela acaba por se apaixonar por seu captor, levam a uma associação com a condição, que pode se desenvolver em casos de sequestro, quando a vítima passa a se identificar com o agressor. É possível encontrar em vídeos e em blogs feministas argumentos como os de Marcella Meirelles (2017), de que essas histórias clássicas são mecanismos que perpetuam uma cultura de violência contra a mulher.

Recentemente, a atriz Emma Watson interpretou o papel de Bela na versão *live-action* do filme em 2017, revelando ter batalhado com a questão, chegando à conclusão de que o conceito não se aplicava, pois Bela “mantém sua independência”.

Esta pesquisa tem o objetivo de questionar as afirmações de que Bela sofra de Síndrome de Estocolmo. Por meio de uma análise do filme e seus elementos, além de tecer comparações entre as atitudes de Bela em relação à sua situação e as atitudes comuns em casos associados à Síndrome. Para tal fim, foram levantadas referências sobre vítimas de sequestros, bem como sobre a Síndrome de Estocolmo em si e os personagens do filme.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a pesquisa inclui a busca de referências bibliográficas que sustentam a discussão apresentada na introdução, o levantamento de imagens e diálogos da narrativa do filme *A Bela e a Fera* (1991), bem como a análise desses dados a partir da referência e desenvolvimento do texto.

Utilizando os elementos narrativos presentes no filme em conjunto com o material encontrado sobre a Síndrome de Estocolmo, são tecidas comparações levando em conta o contexto da obra audiovisual.

A maior parte da pesquisa foi feita por meio digital, usando a ferramenta Google (regular e Google Acadêmico) e YouTube. Os termos utilizados nas ferramentas de busca foram “Síndrome de Estocolmo”, Disney, “A Bela e A Fera”, “A Bela e A Fera (1991)”, “design de personagens”, “Stockholm Syndrome”, “Beauty and The Beast”, “character design”. Também foram utilizados livros físicos, bem como o DVD *A Bela e A Fera Edição Especial*.

3 A SÍNDROME DE ESTOCOLMO

A “Síndrome de Estocolmo” não é um diagnóstico reconhecido dentro da medicina, mas, sim, um estado psicológico envolvendo uma série de fatores que podem ser observados em algumas vítimas de sequestro e outras situações de abuso.

3.1 Origem do termo

O nome decorre de um assalto a banco em Estocolmo, no qual Jan-Erik Olsson fez quatro reféns, permanecendo com eles em um dos cofres do banco durante o confinamento. Uma das exigências de Olsson foi a libertação de Clark Olofsson, outro criminoso que eventualmente se juntou ao grupo.

Durante o confinamento de seis dias, os reféns formaram um vínculo afetivo com Olofsson e Olsson, chegando a recusar a ajuda das autoridades locais, ao mesmo tempo em que se preocupavam com e defendiam os criminosos. (RIBEIRO, 2017)

3.2 Condições para o desenvolvimento

A Síndrome de Estocolmo não ocorre em toda situação de abuso ou em que são feitos reféns. Em outro assalto a banco envolvendo reféns, após aterrorizar clientes e empregados por várias horas, um atirador da polícia atirou e feriu o assaltante. Depois de ele ir ao chão, duas mulheres o levantaram e fisicamente o seguraram em frente a janela para mais um tiro. Como você pode ver, o tempo em que alguém é exposto a abuso/controlado e outros fatores certamente estão envolvidos. (CARVER, 2009, tradução nossa)

Segundo Jorge Trindade (apud RIBEIRO, 2017), para que a síndrome se desenvolva, uma série de condições devem estar presentes. É necessário que haja um evento traumático (um assalto, sequestro etc.) envolvendo ameaça física ou psicológica; a crença de que tal ameaça será cumprida pelo agressor; que a vítima tenha a percepção de gestos afetuosos por parte do agressor em meio ao terror; e que a vítima se sinta impotente, incapaz de escapar da situação.

O psicólogo Joseph M. Carver, em artigo publicado no website *Mental Health Matters* (2009), também acrescenta como uma condição o isolamento da vítima em relação a perspectivas além das do agressor. Em um relacionamento abusivo, é comum que o abusador afaste a vítima da família e de amigos, tirando dela o apoio

externo. Estando sozinha com o abusador, a vítima é forçada a se adaptar à situação, evitando contrariá-lo ou irritá-lo.

3.3 “Sintomas” comuns

No mesmo artigo, o psicólogo afirma que em qualquer síndrome, existem comportamentos e sintomas que podem ser observados. Embora existam opiniões divergentes entre profissionais das áreas envolvidas, ele apresenta uma lista de características aplicáveis à Síndrome de Estocolmo, sendo que nem sempre todas estarão presentes. Estas características são: sentimentos positivos da vítima em relação ao abusador; sentimentos negativos da vítima em relação à família, amigos ou autoridades que tentem resgatá-la ou ajudá-la; apoio aos motivos e comportamentos do abusador; sentimentos positivos do abusador em relação à vítima; comportamentos de apoio da vítima, por vezes ajudando o abusador e a incapacidade da vítima de se comportar de forma a colaborar com sua soltura.

4 PERSONAGENS

O filme conta com vários personagens, com graus variados de importância e participação. Podemos classificar tais personagens em dois grandes núcleos: um desses núcleos é formado pelos habitantes da aldeia onde Bela vive com o pai, em sua maioria identificados por suas profissões. Dentre eles, destacam-se Gaston e o pai de Bela, Maurice, além da própria Bela. O outro núcleo é composto pela Fera e seus criados.

4.1 Núcleo da aldeia

Gaston é um homem forte, de ombros largos, olhos azuis e cabelo negro preso em um rabo de cavalo baixo. Ele usa uma camisa vermelha com gola amarela, um cinto marrom de fivela dourada, calça preta e botas marrons. Ele é apaixonado por Bela, e deseja casar-se com a moça, mas ela não se interessa por seu jeito arrogante e grosseiro.

Figura 1 - Gaston



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

Maurice é o pai de Bela, um homem baixo e gordo, com bigode grosso e cabelo branco e arrepiado crescendo apenas nos lados da cabeça. Ele veste camisa e calça verdes em tons diferentes, sendo a camisa mais clara, um colete marrom, e

sapatos também marrons. Maurice é um inventor, e no caminho para uma feira em que espera ganhar o primeiro prêmio com sua invenção, acaba parando no castelo da Fera.

4.2 *Bela*

Bela, a protagonista, é, como o seu nome revela, uma jovem muito bonita. Ela tem olhos e cabelos castanhos, é magra e de estatura mediana. Embora use diferentes roupas, mais frequentemente usa um vestido azul sobre uma camisa branca de mangas compridas.

Na aldeia, é possível notar que os outros habitantes não usam a cor azul. Desta forma, Bela se destaca entre eles, reforçando sua posição como uma pessoa estranha, que não pertence realmente àquele lugar.

Figura 2 - Bela entre os habitantes da aldeia



Fonte: A Bela E A Fera (1991)

A jovem deseja aventuras além da pequena aldeia onde vive e onde se sente tão deslocada. Lá, seu hábito de leitura é visto com estranheza, especialmente pelo machista Gaston, que acha que não é correto uma mulher ler.

Bela vive sozinha com o pai, de quem os habitantes da aldeia caçoam, chamando-o de louco e não dando atenção ao que diz ou às suas invenções. Ela defende o pai, chamando-o de gênio, e o encoraja quando ele está prestes a desistir de sua invenção para a feira. Maurice é o que mais importa para Bela, o que fica

claro quando ela decide sacrificar seus sonhos e liberdade por ele, tomando seu lugar no castelo.

Embora esteja presa pela Fera enorme, muito mais forte que ela, Bela não deixa de lado sua curiosidade, desobedecendo a ordem de não visitar a proibida ala oeste. Lá, ela descobre a rosa encantada, provocando a raiva da Fera. Como ele a assusta, Bela foge do castelo, embora tenha prometido ficar, pois não aceita tal tratamento. Entretanto, no caminho ela é atacada por lobos, e é salva destes pela Fera, que desmaia, tendo se ferido na luta. Ela então o leva de volta e cuida dele. A partir de então, ela começa a perceber uma mudança na Fera, que, como gratidão, presenteia a moça com uma biblioteca. Aos poucos, os dois formam uma amizade, e Bela é capaz de encontrar alguma felicidade lá, mas sente falta do pai. Com a descoberta de que este a está procurando, sozinho e doente a Fera a liberta, deixando com ela o espelho mágico que permite ao usuário ver o que desejar.

Assim, é pelo pai que Bela se torna prisioneira, por ele que volta, e por ele que acaba colocando a Fera e seus servos em perigo, quando mostra Fera a todos para provar que seu pai não é louco e impedir que seja levado para um manicômio.

Com a possibilidade de que a Fera e os serviçais morram por suas ações, Bela se vê obrigada a voltar para tentar impedir o massacre, mas Gaston acaba por ferir a Fera mortalmente, e Bela revela que a ama, quebrando o feitiço e salvando sua vida.

Bela tem um forte senso de justiça, por isso ela volta ao castelo duas vezes após ter escapado. Se não o fizesse, certamente causaria a morte da Fera, e na segunda ocasião, condenaria seus servos à morte, ou uma vida passada eternamente com a forma de objetos.

Ela também mostra ser orgulhosa, pois embora desafiar a Fera seja algo que até seus servos receiem, Bela o faz. Ela não aceita que digam a ela o que pode ou não fazer, assim como rejeita as expectativas de Gaston a respeito dela.

4.3 Fera

Como Fera, aparência que mantém durante a maior parte do filme, e pelos marrons cobrindo todo o corpo, sendo algumas partes mais escuras ou claras. Possui presas inferiores, e chifres marrom-escuro no topo da cabeça. Tem olhos azuis, e inicialmente usa uma capa vermelha presa por um broche oval dourado, e uma calça marrom-escuro rasgada. Após resgatar Bela, ele aparece com uma capa

azul, presa por um broche oval também azul, camisa branca de manga comprida, e calça preta. Esta calça não está rasgada como a outra. Como príncipe, ele veste as mesmas roupas que a Fera, com algumas pequenas mudanças, e possui cabelos castanhos longos.

Figura 3 - Imagem da Fera à luz



Fonte: A Bela E A Fera (1991)

No início, quando agia com raiva e agressividade, vestia vermelho, assim como o vilão Gaston. Ao longo do filme, e com a mudança em suas atitudes, vemos que a cor da roupa muda para a cor azul, que é usada por Bela, se aproximando dela visualmente, acompanhando a evolução da relação entre eles, e se afastando das características que o aproximam ao vilão Gaston.

Figura 4 - Fera gentil



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

Em relação à sua personalidade, quando o conhecemos inicialmente o personagem é, como narrado no início do filme, “mimado, egoísta, grosseiro”, o que faz sentido para alguém que cresceu tendo tudo o que pudesse desejar, e com servos a disposição. Essas características iniciais vão, ao longo do filme, se modificando, junto com a vontade da Fera de agradar Bela.

5 FILME

A análise fílmica é um elemento vital para esta pesquisa, sendo por meio dela que os personagens e a história serão conhecidos, possibilitando as reflexões necessárias a respeito de sua relação com a Síndrome de Estocolmo.

Como se faz uma análise fílmica?

O filme deve ser desconstruído, o que equivale à descrição dos planos, das sequências, dos enquadramentos, das cenas, dos ângulos, dos sons, da composição de quadro, para depois ser reconstituído por meio da compreensão dos elementos decompostos – isto é, a interpretação. (MOMBELLI; TOMAIM 2014, p.3 apud VANOYE; GOLLOT-LÉTÉ, 2002, p. 15).

Para os propósitos desta pesquisa, serão analisadas algumas cenas específicas, que exemplifiquem como o comportamento de Bela, e em alguns momentos, da Fera, se assemelham ou diferem daqueles descritos como comuns a uma situação em que ocorra a Síndrome, começando pela cena em que os protagonistas se conhecem.

5.1 O encontro dos protagonistas

Um plano aberto revela o local onde a Fera mantém Maurice, pai de Bela, prisioneiro. O ambiente escuro, dominado por cores frias como o azul, é iluminado por uma tocha que confere um tom esverdeado à área da cela de Maurice, direcionando o olhar a ela.

Figura 5 - Masmorra da Fera



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

Quando soa a voz de Maurice chamando por Bela, a intensidade da música se eleva momentaneamente, refletindo a emoção de Bela ao reencontrar seu pai. O movimento de câmera acompanha Bela até a cela. Ela pega a tocha no caminho, e se ajoelha em frente ao pai, tomando sua mão por entre as grades. O contraste entre as cores do ambiente e a chama mantém o olhar do espectador onde a ação acontece.

O enquadramento muda, fechando-se nos personagens. Isto aproxima o espectador deles, e amplia também o laço entre pai e filha. A música se eleva novamente, e também acelera, dando um tom de perigo à cena, em junção à tosse do pai, e seu pedido para que a filha deixe o castelo.

Ela se recusa a deixá-lo, e nesse momento se ouve um grunhido da Fera, que a puxa pela capa, indagando-a sobre o que ela está fazendo ali, num movimento abrupto e violento que a leva a derrubar a tocha, mergulhando-a na escuridão da masmorra e impedindo-a de ver sua forma. A câmera se movimenta de forma que acompanha a confusão de Bela.

Bela olha à sua volta, tentando identificar quem interrompeu seu momento com o pai, em vão. Ela se afasta da Fera, movendo-se em direção à parede, com uma mão levantada à sua frente, em um instinto de defesa. Fera se revela como dono do castelo, e movimenta-se para longe da única fonte de luz que resta no ambiente.

A protagonista implora que ele liberte seu pai, citando seu estado de saúde frágil. O tom de súplica é refletido na expressão dela, ao passo que Maurice expressa medo, com olhos e boca abertos.

Diante da recusa da Fera, ela insiste, dizendo que o pai pode morrer, e que fará o que a Fera quiser para libertar o pai. Maurice a observa com preocupação, incapaz de impedir a jovem de fazer este sacrifício por ele. A Fera, porém, afirma que não há nada que Bela possa fazer.

Bela não desiste, insistindo que deve haver alguma coisa que ela possa fazer, enquanto a Fera inicia um movimento para deixar o local, dando-lhe as costas. Bela pede que ele espere. Ela se move para a luz, oferecendo-se como prisioneira no lugar do pai, enquanto a Fera permanece escondida nas sombras.

A constante movimentação da Fera se afastando da luz dialoga com a introdução do filme que diz que “envergonhado de sua monstruosa aparência, a Fera se escondeu no castelo”, bem como suas falas a Maurice antes de prendê-lo: “O quê é que está olhando?” e “então, veio para ver a Fera, não veio?”, e indica uma provável motivação para que ele tenha feito o homem prisioneiro, que seria manter o segredo de sua existência.

O dono do castelo se mostra confuso com a proposta da jovem. Sua voz, antes agressiva, se suaviza quando ele pergunta “você quer que eu a prenda?” A música acompanha essa transição.

Apesar dos protestos do pai, Bela insiste, embora mostre certa hesitação quando Fera exige que ela prometa ficar para sempre no castelo para que ele aceite o acordo. Ela pede que ele venha para a luz, o que ele faz devagar. A câmera se movimenta de baixo para cima, mostrando seu corpo, das patas ao rosto.

Sua aparência bestial, expressão séria, e o ângulo, tornam a figura ameaçadora, e Bela age de acordo com essa imagem, se afastando novamente, com os olhos bem abertos e a mão cobrindo a boca.

Figura 6 - Bela assustada



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

5.2 A ala oeste

A ala oeste é um elemento importante na história, sendo o lugar do castelo que abriga a rosa encantada que marca o tempo restante para que o feitiço que aflige os moradores daquele local possa ser quebrado. É também a ida de Bela a este local, contrariando a ordem da Fera, que acaba causando a fuga da jovem. Não será analisada aqui uma cena específica, mas sim momentos relacionados ao local em várias partes do filme.

Enquanto a leva para o quarto em que a moça ficará, Fera é encorajada por Lumière a dizer algo a garota, quebrando o silêncio desconfortável entre eles. Fera inicia a conversa lhe dizendo que o castelo agora é sua casa, e que ela pode ir aonde quiser – fazendo um gesto para fora do corpo com a mão, indicando o espaço em volta deles. Ele ressalta, porém, que ela não deve ir à ala oeste, com o dedo em riste e a expressão séria.

Figura 7 - Fera proíbe Bela de ir à ala oeste



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

Bela, demonstrando sua natureza curiosa, logo quer saber o que há na ala oeste, questionando-o sobre isso. Ele imediatamente se irrita, gritando apenas que a área “é proibida”.

Após o jantar musical proporcionado pelos criados, Bela, mais animada com o espetáculo, diz que quer conhecer o castelo e pede que lhe mostrem. Enquanto Lumière responde com excitação, Horloge demonstra preocupação, lembrando ao colega que não podem deixar a jovem “bisbilhotando em certos lugares”, referindo-se à ala oeste.

Bela, então, sugere que ele a mostre o castelo, massageando seu ego ao dizer que ele deve saber tudo sobre o local. Enquanto mostra o castelo, o criado se distrai demonstrando seu conhecimento, e quando se dá conta, Bela está explorando por conta própria, dirigindo-se ao local proibido.

O plano aberto mostra a vastidão do castelo, e o quanto há para ser explorado. Bela está no centro, pronta para desbravar sua nova casa. O plano se fecha, e o espectador se junta a ela na exploração, mas logo os criados se juntam a ela, tentando redirecionar a expedição para outro lugar quando ela questiona o que há no andar de cima.

Figura 8 - Escadaria



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

A resposta dada com o intuito de fazer com que ela mude seu foco é: “Onde, lá? Ah, nada! Não há nada de interesse em toda a ala oeste. Suja, escura, uh, muito enfadonha!”, mas isso apenas desperta mais a curiosidade de Bela. Ela só demonstra interesse em outra coisa com a menção da biblioteca, afinal tem paixão por livros, chegando a começar a acompanhá-los, mas para no pé da escada enquanto Lumière e Horloge seguem para lá, optando por conhecer a tal ala oeste finalmente.

Figura 9 - Bela interessada



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

5.3 A Fuga

Enquanto explora a ala oeste, que é escura, repleta de objetos destruídos, Bela tem a atenção chamada pelo brilho da rosa encantada, e se dirige a ela. A música tem um tom de mistério, combinando com a curiosidade de Bela.

A rosa dá uma suavidade ao local, destoando de toda a destruição e escuridão. Enquanto há objetos jogados pelo chão dos aposentos, a rosa permanece protegida dentro de uma redoma de vidro, em cima de uma mesa.

Figura 10 - Rosa encantada



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

Bela, incapaz de se conter, retira a redoma, e quando faz um movimento como se fosse tocar a flor, a sombra da Fera toma o ambiente, e a música muda, dando um tom de perigo.

A Fera salta em sua direção, tornando a cobrir a rosa. Seus braços envolvem a redoma, e ele olha para Bela com raiva, como que protegendo o objeto da invasora.

Figura 11 - Fera cobrindo a rosa



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

Novamente, Bela se vê assustada, espelhando as ações de quando conheceu a Fera mais cedo, afastando-se e projetando as mãos para a frente, formando uma barreira entre ela e a Fera.

Ela pede desculpas, dizendo que não quis fazer mal. Enquanto a Fera a repreende, ficando mais agressiva, ela vai se afastando, escondendo-se atrás de uma mesa, que a Fera quebra, afugentando a jovem até que ela se vê encurralada.

Ele a expulsa aos gritos, e enquanto ele se põe a destruir mais objetos em um ataque de fúria, Bela corre apavorada, renunciando qualquer promessa de permanecer ali.

Figura 12 - Fera expulsa Bela



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

5.4 Mudanças

Mudanças significativas começam a ocorrer na relação entre Bela e Fera a partir do momento em que a Fera arrisca a vida para salvá-la. Serão discutidos nos próximos parágrafos os momentos iniciais destas mudanças.

De volta ao castelo após seu resgate do ataque de lobos, Bela umedece um pano na água quente para limpar os ferimentos da Fera, que está lambendo seu braço ferido. Ela o adverte para não fazê-lo, com a voz suave, em contraste com a reação irritada da própria Fera, que rosna quando ela se aproxima, assustando a criadagem. Ela tenta várias vezes tratar dos ferimentos, enquanto ele se esquiva. Quando finalmente ela consegue tocá-lo, ele grita, puxando o braço para si e reclamando da dor. Segue-se um diálogo em que ele tenta responsabilizá-la pelo acontecido, mas Bela acaba com a palavra final, lembrando que ele deveria aprender a se controlar. O plano se fecha neles, enquadrando-os bem de perto, conferindo uma intimidade à cena, que evidencia a aproximação dos dois, agora que a Fera mostra sinais de vulnerabilidade. Bela o agradece, e os dois trocam olhares, compartilhando um momento de cumplicidade.

Figura 13 - Gratidão



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

Após uma passagem de tempo, A fera observa junto dos criados enquanto Bela se diverte na neve com seu cavalo e o cachorro do castelo. Pensativo, ele põe a mão sobre o braço, agora enfaixado, e confessa que nunca antes havia sentido o que sente por ela, expressando a vontade de fazer algo por ela.

Horloge lhe dá uma sugestão clichê de flores e chocolates, porém, Lumière discorda, afirmando que o gesto deve ser algo que desperte o interesse de Bela, e logo tem uma ideia.

Na cena seguinte, Bela e Fera se encontram na frente de uma porta. Ele diz que quer mostrar a ela algo, mas ela precisa fechar os olhos. Ela o olha, sobranceira arqueada em indagação, e ele sorrindo lhe explica que o que quer mostrar é uma surpresa. Ela então fecha os olhos, e ele a guia para dentro, animado, após verificar que ela não está vendo nada quando acena a própria mão em frente aos olhos dela. Lá, Bela pergunta se pode abrir os olhos, e ele pede que ela espere. A sala está escura, até que ele abre as cortinas, banhando o lugar em luz, e revelando uma biblioteca. Percebendo a mudança, Bela novamente pergunta se pode abrir os olhos, e ele dá o sinal de que sim.

Bela fica extasiada ao abrir os olhos, e a câmera se movimenta de forma a mostrar as enormes estantes de livros. Em seguida, o plano se abre, revelando a imensidão da biblioteca enquanto Bela exclama que nunca havia visto tantos livros na vida.

Ele pergunta se ela gostou da surpresa, seguindo os movimentos dela com os olhos enquanto ela anda em volta, maravilhada, e percebendo seu entusiasmo, ele diz que a biblioteca pertence a ela. Os dois se dão as mãos enquanto os criados observam.

Figura 14 - Biblioteca



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

5.5 Despedida

Figura 15 - Juntos na varanda



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

Após dançarem juntos, os dois se dirigem para a varanda, onde se sentam no parapeito, segurando as mãos e olhando um para o outro com ternura. A Fera pergunta se Bela está feliz no castelo com ele. O plano se fecha, enquadrando os dois na altura dos ombros. Bela responde afirmativamente, o que deixa Fera contente, porém, a expressão de Bela muda e ela desvia o olhar para o horizonte, além do castelo, lembrando do pai.

Figura 16 - Saudades de casa



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

Quando ele demonstra preocupação, Bela expressa a vontade de ver o pai novamente, pois sente muita falta dele. A Fera se lembra do espelho mágico que possui, item este que permite que se veja o que desejar. Ele a leva para a sala onde fica a rosa, lhe dando o espelho.

Bela pede que o espelho mostre seu pai, e a imagem mostrada no espelho toma a tela, revelando Maurice perdido na floresta, doente, e à procura da filha. Preocupada, ela diz à Fera sobre o estado do pai.

Ele se vira, pondo a mão sobre a redoma de vidro que cobre a rosa enquanto reflete sobre o que deve fazer, chegando à dolorosa conclusão de que precisa deixá-la ir. Sua expressão e voz carregam a dor desta decisão.

Figura 17 - A decisão da Fera



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

Ele a liberta, e ela o agradece, devolvendo o espelho. Ele, porém, insiste que ela fique com o espelho mágico, pois assim poderá olhar para trás e lembrar-se dele, enquanto acaricia o cabelo dela.

Bela sorri, trazendo o espelho junto ao peito, e gentilmente o agradece por compreender que o pai precisa dela, virando-se para ir embora. Ela para, olhando para ele e tocando seu rosto antes de partir.

6 RELAÇÃO ENTRE BELA E A SÍNDROME

Tendo em vista as informações sobre a Síndrome de Estocolmo e sobre a personagem Bela, é hora de estabelecer relações entre elas. Assim, podemos determinar o quanto as condições necessárias para o desenvolvimento da síndrome se apresentam, levando em conta as particularidades da situação presente no filme, bem como a apresentação ou não dos “sintomas” e comportamentos geralmente observados em vítimas de sequestro em comparação com Bela.

6.1 Relação entre Bela e as condições da Síndrome

Para que se desenvolva a situação da Síndrome de Estocolmo, a primeira condição é que ocorra um evento traumático aliado a algum tipo de ameaça à vítima, seja a seu estado psicológico ou integridade física. É necessário também que a vítima realmente acredite no cumprimento desta ameaça, ou ela não irá se submeter à vontade do agressor.

Embora a Fera não a ameace diretamente, o pai de Bela é prisioneiro em seu castelo, e ele apresenta sinais de possível doença. É evidente a urgência de tirá-lo daquele ambiente, e lhe proporcionar cuidados. A Fera diz à jovem que não há nada a fazer, então, desesperada, Bela se oferece como prisioneira no lugar do pai.

Desta forma, há uma ameaça ao bem-estar do pai caso ela não cumpra a promessa feita à Fera de que ficará no castelo para sempre. Como Maurice já está fraco, tossindo, e tem as mãos geladas, é possível inferir que sem a interferência da filha, ele morreria trancafiado ali. Assim, a primeira condição se cumpre.

Figura 18 - Bela encontra o pai preso



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

Além da primeira condição, é preciso que a vítima tenha a percepção de gestos de afeição, gentilezas por parte do agressor em meio à situação de terror. O agressor pode lhe dar um presente, ou a vítima pode até mesmo tomar o fato de não ter sido morta como um favor, um gesto de bondade.

Embora a Fera inicialmente tenha algumas ações que poderiam facilmente ser consideradas como gentilezas dentro da situação de cativo de Bela, como dar-lhe um quarto em vez de mantê-la na cela, Bela não o vê de forma positiva. Pelo contrário, ela rejeita seu convite para jantar, e contraria suas proibições. É apenas mais tarde, com a mudança genuína da Fera, que Bela passa a ver algo bom na criatura.

A vítima deve se sentir impotente e incapaz de escapar da sua condição de prisioneira, o que não é o caso de Bela. Ela está lá com base em uma promessa feita à Fera, de que ficaria para sempre, se seu pai fosse solto. Nas duas oportunidades que tem de deixar o castelo, ela o faz, sem hesitar.

6.2 Relação entre Bela e os sintomas da Síndrome

Além das condições para que a Síndrome se desenvolva, existem algumas características comuns ao comportamento das vítimas, suas ações em relação à situação. A lista apresentada no artigo do psicólogo Joseph M. Carver serviu de base para esta parte do trabalho.

O psicólogo começa sua lista de “sintomas” com a presença de sentimentos positivos da vítima, no nosso caso, a Bela, em relação a seu abusador, que no caso é a Fera. Bela certamente apresenta tais sentimentos, afinal, ela é capaz de quebrar a maldição que aflige a Fera e seus criados. Entretanto, esses sentimentos positivos surgem apenas quando Fera passa a se portar de forma gentil e madura, deixando seu comportamento abusivo para trás. Em seguida, é listada a ocorrência de sentimentos negativos da vítima em relação à família, amigos, ou autoridades que buscam resgatar ou auxiliar a vítima. Em relação à família, não há sentimentos negativos. Pelo contrário, Bela nunca deixa de apoiar seu pai. Ela, inclusive, acaba por expor a Fera e os criados ao perigo quando confirma sua existência para impedir que o pai seja mandado para o manicômio.

Em relação a amigos e autoridades, a situação é um pouco diferente. Para começar, desde o início do filme Bela é mostrada como uma jovem à parte de sua comunidade, com exceção do bibliotecário.

Seus sentimentos em relação a Gaston, que a corteja, são negativos desde o início, o que só piora depois de o homem armar uma armadilha numa tentativa de forçá-la a se casar com ele. O que mais se aproxima de uma autoridade no filme é o responsável pelo manicômio, que se mostra corrupto e cruel ao aceitar dinheiro para trancafiar Maurice.

É importante ressaltar que as pessoas que partem para o castelo com o objetivo de matar a Fera e o responsável pelo manicômio não estão agindo com o objetivo de resgatar Bela, ou de ajudá-la. Ela, inclusive, é trancada junto com o pai na carroça que levaria Maurice ao manicômio a mando de Gaston. Sendo assim, embora Bela apresente sentimentos negativos por essas pessoas, estes não podem ser atribuídos à Síndrome.

Outra característica apresentada pela vítima é a de apoio aos motivos e comportamento do agressor. Bela em nenhum momento apoia as atitudes agressivas da Fera. Ela discute com ele, se recusa a jantar com ele ou tentar conhecê-lo melhor, o desobedece e recrimina, até uma mudança partir dele. Em várias ocasiões, ela faz referências a tais mudanças, demonstrando que suas atitudes anteriores eram inaceitáveis.

Ele foi bom e delicado/ **Mas** era mau e era tão mal educado/ Foi tão gentil/ e tão cortês/ Por que será que não notei nenhuma vez.
(A BELA..., 1991, 92 min., grifo nosso)

Como ele está **mudado**/ Claro que ele **está longe de ser um príncipe encantado**/ Mas algum encanto ele tem, eu posso ver.
(A BELA..., 1991, 92 min., grifo nosso)

Adicionalmente, a vítima também pode apresentar apoio ao agressor, chegando até a ajudá-lo em suas tarefas ou crimes. Bela demonstra essa característica, cuidando dos ferimentos da Fera após ser salva dos lobos, e também ao retornar ao castelo, buscando prevenir a morte da Fera pelas mãos de Gaston. É difícil precisar se isso se deveria à síndrome, ou simplesmente a algum sentimento de gratidão, responsabilidade ou carinho.

Por fim, Carver menciona como sintoma a incapacidade da vítima de se comportar de forma a colaborar com sua soltura. Ao examinar o caso que deu origem ao termo “Síndrome de Estocolmo” e outros quatro casos relacionados, foi verificado que “todas as vítimas tiveram oportunidades de escapar (com exceção dos reféns no assalto a banco em Norrmalmstorg), que não utilizaram” (Namnyak et al., 2008, p.9, tradução nossa), o que não se aplica à Bela, visto que na mesma noite em que se torna prisioneira, Bela foge do castelo quando a Fera a assusta. Além disso, quando a própria Fera a liberta, Bela não hesita em aceitar.

Figura 19 - Bela fuge



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

Figura 20 - Fera liberta Bela



Fonte: A Bela e A Fera (1991)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por não ser reconhecida oficialmente como uma patologia, houve uma certa dificuldade de encontrar produções acadêmicas que tratassem especificamente da Síndrome de Estocolmo. Entretanto, as condições para seu desenvolvimento e os chamados “sintomas” expostos no artigo de Joseph M. Carver (2009) serviram para direcionar a pesquisa, provendo características a se buscar na narrativa do filme *A Bela e a Fera* (1991), a fim de verificar se a protagonista se encaixaria no perfil de vítima, e se o filme romantiza abuso, o que seria preocupante visto que as animações da Disney são primariamente direcionadas a crianças.

Algumas das condições propostas para o desenvolvimento da Síndrome estão presentes no filme. Bela se torna prisioneira da Fera sob a ameaça à saúde do pai, acreditando que se deixar que ele permaneça como prisioneiro, ficará cada vez mais doente, até vir a falecer. Entretanto, não se pode dizer o mesmo das outras condições para o surgimento da Síndrome, visto que Bela não demonstra sentimentos positivos pela Fera enquanto permanece em situação de terror, ou demonstra qualquer sentimento de impotência diante da ideia de escapar do castelo.

Em se tratando dos “sintomas”, o mais próximo presente em Bela seria de ajuda ao agressor, quando ela cuida dos ferimentos de Fera, e mais tarde, ao tentar impedir que ele seja morto. No entanto, o primeiro pode ser apenas uma forma de retribuir o resgate, em uma demonstração de gratidão. Já o segundo, ocorre depois que a jovem já está livre. Assim, não existe certeza quanto a este ponto.

Bela não apoia em momento algum o comportamento violento e imaturo da Fera, e faz questão de deixar isso claro, tanto para ele quanto seus criados, como visto em falas como: “Eu não quero conhecê-lo. Eu não quero ter nada a ver com ele.” e seu diálogo com a Fera após ele resgatá-la:

| | |
|-------------|---|
| acontecido. | — Se você não tivesse fugido, isso não teria |
| fugido! | — Se não tivesse me assustado, eu não teria |
| | — Ora, e você não deveria ter ido à ala oeste. |
| | — E você devia aprender a controlar seus nervos!” |

(A BELA..., 1991, 92 min.)

Ela não demonstra nenhuma incapacidade de executar ações que colaborem com sua soltura, fugindo do castelo assim que tem a chance, e também não recusando a liberdade que lhe é oferecida mais tarde.

Em relação a sentimentos negativos pela família, amigos e autoridades, Bela os demonstra apenas àqueles que destratam a ela ou seu pai, como Gaston, atitude esta que Bela já apresentava antes de conhecer a Fera. Sendo assim, existem mais motivos para afirmar que o filme não retrata um caso de Síndrome de Estocolmo, embora existam algumas relações de semelhança, o que encontra apoio nas referências utilizadas.

REFERÊNCIAS

ARAGUAIA, Mariana. **Síndrome de Estocolmo**. Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/doencas/sindrome-estocolmo.htm>>. Acesso em 09 de maio de 2019.

CARVER, Joseph M. **Love and Stockholm Syndrome: The Mystery of Loving an Abuser**. mental-health-matters.com, 2009. Disponível em: <<https://mental-health-matters.com/love-and-stockholm-syndrome-the-mystery-of-loving-an-abuser/>>. Acesso em: 31 de maio. 2019.

Emma Watson Brasil. **Emma Watson responde a acusações de que Bela tem Síndrome de Estocolmo [LEGENDADO]**. 2017. (3m1s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A8WiLxAm0IY&ab_channel=EmmaWatsonBrasil>. Acesso em: 08 abr. 2019.

IMDb, **A Bela e a Fera (1991)**. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0101414/?ref_=ttpl_pl_tt>. Acesso em: 06 de abr. 2019.

MEIRELLES, M. “**Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos**”. Medium. Disponível em: <<https://medium.com/revista-subjetiva/a-bela-e-a-fera-o-abc-do-relacionamento-abusivo-310d4b2fd18d>> Acesso em: 07 abr. 2019.

MOMBELLI, Neli Fabiane, TOMAIM, Cássio dos Santos. **Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos**. Lumina - Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF, Juiz de Fora, Volume 8, nº 2, p. 1–17, Dezembro, 2014.

NAMNYAK M., TUFTON N., SZEKELY R., TOAL M., WORBOYS S., SAMPSON EL. **‘Stockholm syndrome’: psychiatric diagnosis or urban myth?** Acta Psychiatr Scand, Volume 117 (1), p. 4–11, Janeiro, 2008.

RIBEIRO, Lilian L. R. **A Violência Disseminada: A Síndrome de Estocolmo e a 38 Dinâmica Perversa em Cativeiro Real e Cativeiro Imaginário**. Monografia de Conclusão de Curso em Psicologia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA. 2017.

A BELA e a Fera. Direção: Gary Trousdale, Kirk Wise, Produção: Don Hahn. Nova York (EUA): Walt Disney Pictures, 1991, 2 DVD Edição Especial, 92 min., Cor.